



Voluntários da ONG Pêlo Próximo acompanham visita dos pets ao HC IV

## INCA adere à Terapia Assistida por Animais

A presença deles costuma deixar o ambiente mais acolhedor e provocar sorrisos nos pacientes do HC IV, especializado em cuidados paliativos, e nos usuários atendidos na Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. Os responsáveis por essa transformação são os cães, gatos e aves que fazem parte do projeto de “pet terapia”, realizado nas unidades. Hoje, a iniciativa conta com quatro cachorros e uma calopsita no HC IV, além de uma cadela da raça Golden Retriever, no HC I.

No HC IV, a pet terapia, que começou em julho de 2018, é oferecida em parceria com a organização não governamental Pêlo Próximo. A ONG faz uma ponte com voluntários que têm animais de estimação: a cada 15 dias, uma visita ao hospital é realizada. Os pacientes são avaliados pela equipe de saúde da unidade e consultados, e somente os que são liberados e têm interesse recebem os visitantes especiais. Os bichinhos são levados até o leito, sempre junto com os voluntários. Além disso, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) acompanha o processo a fim de assegurar que a interação não vai comprometer o tratamento.

“Desde que o projeto chegou ao INCA, temos buscado referências internacionais para dar suporte e, inclusive, redigimos um Procedimento Operacional Padrão (POP) para lidar com qualquer intercorrência envolvendo a pet terapia. Os animais escolhidos já são dóceis, mas eles devem também estar vacinados e em boa saúde”, conta Luciana Ramadas, médica infectologista da CCIH do HC IV.

A chamada Terapia Assistida por Animais tem ganhado destaque por seus resultados, já comprovados cientificamente, em relação à saúde física e mental no contato homem-animal. A convivência com os pets se mostra muito positiva para o bem-estar dos pacientes do INCA e na melhoria do ambiente hospitalar.

“É uma proposta de atividade terapêutica e recreativa para os pacientes, e eles gostam muito. Os animais vão até os andares da internação hospitalar e são uma distração e uma alegria para todos. As pessoas interagem, fazem carinho, brincam e tiram fotos. Além dos pacientes, os profissionais e os acompanhantes também costumam ficar muito felizes”, conta João Luiz Gasparelli, chefe do Serviço de Administração Hospitalar do HC IV, que acompanha boa parte das visitas.